

## Ivan Serpa

*Carioca, nascido em 1923, fundador — há mais de vinte anos — de um curso de pintura para crianças, Ivan Serpa foi um dos mais criativos pintores brasileiros, pondo sempre sua autenticidade acima de qualquer concessão. Era professor de Francês em 1947, quando começou a pintar. Foi aluno de Axel Leskcochesk, ganhando em 1951 o Prêmio Jovem Artista Brasileiro, na I Bienal de São Paulo. Sempre atendendo às suas necessidades de expressão interior, evoluiu do concretismo para a "fase negra" — uma de suas melhores criações — de 1963 e 1964, em que desenhava "quase monstros" representando os principais problemas do mundo. Ganhador de vários prêmios, expôs em diversos países. Ao morrer, a 19 de abril de 1973, dedicava-se à pintura erótica.*



Ivan Serpa

### Lygia: ele foi um pai para os seus alunos

O traço característico do Ivan (além da pintura), o professor? Mas ele negava sempre este título, nunca se considerou um professor, e poucos terão tanto direito quanto ele de assim ser chamado. Quantas vezes uma pergunta de um filho ou mesmo uma notícia no rádio ou televisão e ele, sem perceber, discorria sobre o assunto — e tanto eu quanto os filhos ficávamos absorvidos ouvindo-o falar. Que ótimo professor de história. Ele falava sobre qualquer guerra ou

alunos. Além das aulas, arranjava Bolsas de Estudo e, quantas vezes, até mesmo dinheiro para as passagens. Pai de três filhos por quem daria a vida se preciso fosse, não titubeou em aceitar em nossa casa uma pobre criatura cardíaca, mãe de três filhos, cujo barraco caíra com as chuvas. A menor veio da maternidade diretamente para nossa casa e sempre o chamou papai. Este pai amorosíssimo, nos seus últimos dias de vida me recomendou: — Lygia, se procurares economizar, as nossas filhas pretas podem continuar aqui em nossa casa, eu não gostaria que nada lhes faltasse. "Quando um filho adoecia, ele passava as noites quase sem dormir para ver se estava bem coberto, se a febre já havia passado etc.

O amigo? eu daria a palavra a amigos de mais de vinte anos, como Jayme Mauricio, Palatnik, Niomar Moniz Sodré, Alfredo Souto de Almeida, Orlando Bessa, Thomaz Estrela, Clarival do Prado Valadares, Coelho Louzada, Décio Vieira, Edna Savaget, Moises Dueck, Flavia Silveira Lobo, Helio Oiticica, a minha querida Dra. Nise da Silveira e tantos outros. De menos de vinte anos eu daria o testemunho de Paulo Lima, Ari Macedo, Jacques Houli, Clovis Latini, Orlando de Carvalho, Giovana Bonino, Guima, Samuel Scheikman, Del Santo, Ugo Hauler e não acabaria mais a lista destes. Estão sempre em contato comigo. De propósito não citei os alunos, quase todos, na sua maioria, amigos até hoje.

O companheiro, o amante, mais amante que companheiro, sim o companheiro tinha que dividir suas atenções com a arte rival que eu aprendi a amar, mas quando o amante estava presente, tudo o mais não tinha sentido, ele era perfeito.

Ivan sempre teve seu **atelier**, mas pintava em qualquer parte da casa. Ele gostava de sentir nossa presença, nunca se isolou para trabalhar, gostava quando comentávamos seus quadros. Houve passagens muito interessantes em nossas vidas, uma delas foi na época em que nossos filhos estavam a fim de pintar tudo, ele então disse ótimo, vou preparar uma parede para vocês, e não houve tinta nem pincel que chegasse, durante anos tivemos aquele muro pintado pelos nossos filhos, até que uma infiltração na parede do vizinho nos obrigou a levantar outro muro. Nessa época os filhos, já crescidos, não se interessaram mais em pintar, foi uma pena.

Ivan praticamente nunca fez preço para os seus quadros, e sim os próprios amigos pagavam quanto queriam e como podiam. O importante para ele era pintar. Agora, quando a família pedia para não vender determinado quadro, não havia oferta no mundo que o fizesse vender. Os colecionadores que o digam.

O sonho do Ivan (como artista) era ter um apartamento ou umas três ou quatro salas para os alunos se reunirem, discutirem arte, pintarem, sem pagar coisa alguma, e ele quase conseguiu.

Este o homem com quem convivi durante quase vinte e cinco anos e a quem aprendi a amar e admirar.

Lygia Serpa

Continua